

Dinheiro na mão é vendaval
É vendaval!
Na vida de um sonhador
De um sonhador!
Quanta gente aí se engana
E cai da cama
Com toda a ilusão que sonhou
E a grandeza se desfaz
Quando a solidão é mais
Alguém já falou...
Mas é preciso viver
E viver
Não é brincadeira não
Quando o jeito é se virar
Cada um trata de si
Irmão desconhece irmão
E aí!
Dinheiro na mão é vendaval
Dinheiro na mão é solução
E solidão!
Dinheiro na mão é vendaval
Dinheiro na mão é solução
E solidão!
E solidão! E solidão!
E solidão! E solidão!
E solidão! E solidão!

Pecado Capital
Paulinho da Viola

As recentes crises financeiras reabriram as discussões sobre os paradigmas que vêm regendo o modelo econômico vigente, abrindo mais espaço para o debate sobre as possibilidades de mudanças do modelo de desenvolvimento dominante. Neste contexto, as proposições da Economia Solidária se configuram como um importante referencial na construção de possíveis alternativas, apontando para uma nova lógica de desenvolvimento, que propõe não só geração de trabalho e distribuição de renda, mas principalmente novas relações sociais baseadas na autonomia, solidariedade, igualdade e efetiva democracia.

As finanças solidárias surgem, então, como serviços financeiros alternativos oferecidos à população de baixa renda, que se baseiam nos princípios da economia solidária, que buscam contribuir para a redução da pobreza, bem como favorecer a organização social das comunidades envolvidas. Os bancos comunitários e os fundos solidários são exemplos destas iniciativas e diferem da prática das instituições tradicionais de microfinanças, um vez que vão além da concessão de microcrédito, buscando oferecer outros serviços e criar práticas financeiras diferenciadas, com o objetivo de desenvolver a comunidade em suas diversas áreas. Os desafios destas iniciativas são inúmeros:: Como criar serviços financeiros que respondam às demandas dos contextos específicos? Como envolver a comunidade como consumidores e como operadores e gestores destes serviços? Como se relacionar com governos e demais parceiros? Quais as condições necessárias para que as experiências tenham continuidade? Quanto estas experiências de fato contribuem para melhorar a vida das pessoas envolvidas? Que tipo de desenvolvimento estas experiências promovem no território onde estão inseridas?

Saudações Solidárias,

É com muito prazer que disponibilizamos os Anais em meio eletrônico, com os artigos científicos na íntegra aprovados para o VII EIES, aos participantes do evento.

Os encontros internacionais promovidos pelo NESOL têm o objetivo de promover a discussão teórica e a reflexão da prática entre os diversos atores da economia solidária, além de ser um espaço de diálogo e proposições sobre as políticas públicas, que vêm sendo desenvolvidas nos diferentes níveis de governo.

A edição do encontro em 2011 ocorre nos dias **24, 25 e 26 de novembro**, na Universidade de São Paulo, e tem como tema: **“Finanças Solidárias e Desenvolvimento Territorial”**, e busca estimular o debate sobre a articulação da temática da economia solidária e do desenvolvimento territorial, especialmente a partir das iniciativas de finanças solidárias. O encontro pretende ser um espaço para a construção teórica no campo das finanças solidárias, a reflexão sobre as parcerias com o poder público e os próprios bancos públicos e o debate sobre os principais desafios encontrados por estas iniciativas.

Aqui propomos um desafio a todos: o de trilhar por caminhos diferentes e construindo uma grande esperança de um mundo melhor (e que sabemos que é possível)!

O Nesol-USP se orgulha de estar associado a esse movimento.

Anais

abraços,

Comissão Organizadora VII EIES

Equipe Nesol e colaboradores: